



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7481 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Educação e Arte

“Sempre que faço esse tipo de trabalho, volto para o mesmo lugar, as mesmas questões e para a mesma época”: os deslocamentos da imagem com a escrita dos cotidianos escolares
Victor Junger Silveira - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

“Sempre que faço esse tipo de trabalho, volto para o mesmo lugar, as mesmas questões e para a mesma época”: os deslocamentos da imagem com a escrita dos cotidianos escolares

Este trabalho procura compartilhar algumas experiências escolares por meio das quais, no desenvolvimento da pesquisa de doutorado, pude observar os deslocamentos das imagens por diferentes registros e, com elas, problematizar a visualidade da e na sala de aula quanto à sua elaboração. Além do mais, o trabalho também do desafio mesmo de elaborar as experiências pela restrição que as linguagens verbais impõem ao estudo das imagens, marcadas por uma alteridade (MITCHELL, 2009; 2016) que, longe de se realizar em uma fácil subscrição, dissuade e complica todo desejo de legibilidade.

Tal condição limitadora ainda assim indicia na linguagem trânsitos a que as imagens estão sujeitas, deixando ver uma visualidade complexa e constituída entre registros verbais e pictóricos. Embora sejam as imagens pictóricas (MITCHELL, 1984) de importância fundamental em minha aproximação com as experiências visuais escolares, numa realização de presença por meio da qual, a um só tempo, me reconheço como espectador, participante e, ao lado dos estudantes, autor. Assim, procuro estudar seus deslocamentos em caráter fluído e evanescente por reconhecer neles indícios das relações que os estudantes estabelecem com as imagens no contexto das propostas pedagógicas, as dilatando, aprofundando, escapando ou recriando.

Evidentemente, para compartilhar as experiências de pesquisa em que os deslocamentos se destacam é ainda necessário considerar as imagens sob o jogo das palavras. A esse respeito, aproximo-me das preocupações de W. J. T. Mitchell sobre a prevalência de uma concepção de imagem que a faz signo abstrato de linguagem, à contrapelo da sua pictorialidade pouco tematizada por uma longa tradição de estudos (MITCHELL, 1984; 2016) por sequer considerar tal aspecto. Contrariamente ao léxico *picture*, o uso da palavra *image* possui uma abrangência tal que parece substituir todo tipo de registro à lógica das imagens mentais e verbais, que reduziriam sua dimensão material à condição de signo e, assim, às linguagens verbais.

Com o trabalho de tradução entre as línguas latinas, as dificuldades de tradução parecem exigir recursos de linguagem próprios para explorar a distinção lexical

inglesa. Na edição francesa do livro *Iconologie* (2018), Maxime Boidy e Stéphane Roth falam do benefício de contar com esta distinção que, no estudo da imagem, permite desenvolver um modo particular de conhecê-las, para além de um *ponto de vista* que nos distrairia e faria perder a positividade do objeto visual. O que, de certa maneira, aponta para os deslocamentos realizados pelas imagens na constituição da experiência, que, para os autores (BOIDY; ROTH, 2018, pg. 6), pode adquirir uma conotação holística e persuasiva. Dessa feita, o emprego do léxico *imagem* também está relacionado ao modo como elaboramos os saberes a partir dos *pontos de vistas* adotados e, assim, do envolvimento com os objetos visuais que, por ocasião, somos capazes de presenciar.

A pesquisa em cujo processo foram presenciadas as experiências de deslocamento das imagens foi desenvolvida em parte num colégio da Rede Pública de Ensino do Estado do Rio de Janeiro. Nela, foi possível acompanhar a atuação dos professores supervisores e estudantes bolsistas do programa PIBID em Artes Visuais/UERJ, na realização de aulas, planejamentos e oficinas de acordo com a rotina escolar. Os relatos que apresento decorrem de uma oficina realizada com os estudantes de graduação, no curso de licenciatura em Artes Visuais/UERJ, para a composição de mapas relacionados às suas experiências de pertencimento à Educação.

Cito:

Entre as folhas disponíveis G escolheu a verde. Perguntou se poderia usar duas cores. Expliquei que se tratava dos naipes de um baralho. Poderíamos usar a tinta acrílica sobre a folha. Ele concordou. Ficaria com a cor verde. Pegou então o pastel oleoso vermelho e começou a colorir uma das extremidades. Mantinha também ao seu lado as anotações que não eram poucas. (...) E demorou. Havia pensado em algo que chamara sua atenção em um dos mapas apresentados. Um local que fizera e continuava a fazer parte da sua vida. Havia pensado em Guapimirim e, principalmente, no Rio Guapimirim que desembocava na Baía de Guanabara. (NOTA DE CAMPO Nº 3, 2019)

Embora o léxico *imagem* possa subsumir as características dos registros expressivos, estes são enfatizados nos relatos quanto aos deslocamentos visuais sem perder de vista suas particularidades. Nesse sentido, acompanham o percurso das imagens pelos registros como o traçado de suas diferenças, quando realizado em outra materialidade e campo de comunicabilidade. Os deslocamentos da imagem se apresentam como os caminhos de reinvenção dos estudantes e descoberta de suas possibilidades materiais. Pois, o desafio da representação fora da linguagem, ou seja, por meio de imagens visuais, implica na revisão do entendimento até então efetivado no discurso. Criar narrativas visuais é rever a relação que se pode desenvolver com a memória e consideração das realidades via a realização poética. Assim sendo, toda criação seria indissociável da reinvenção do criador.

As experiências visuais narradas também deixam ver as implicações dos estudantes com a elaboração da imagem que, por sua vez, alimenta um substrato pessoal de memória e a faz figurar nos registros da fala e imagens mentais. Elas mobilizam referências que ultrapassam o espaço escolar e recuperam acontecimentos, produzindo assim o que Michel de Certeau (1998) tomaria como uma bricolagem cotidiana (ALVES, 2008a; 2008b; VICTORIO FILHO, 2007). Há dessa maneira uma dinâmica nos relatos que exprimem as realizações do cotidiano escolar e manifestam parte do que o universo visual é capaz de realizar junto aos currículos praticados (OLIVEIRA, 2003). Os deslocamentos das imagens orientam a percepção dessas realizações que fazem do território visual da sala de aula um campo inesgotável de experiências e, por isso, sempre recriado por aqueles que participam de seus acontecimentos mais corriqueiros (ANDRADE, 2011).

Palavras-chave: cotidianos escolares; cultura visual; imagem; currículos praticados.

Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano na escola nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, I. B e ALVES, N. **Pesquisa nos/dos/com os cotidiano das escolas** – sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2008a, pg. 15-38.

_____. Sobre Movimentos das Pesquisas nos/dos/com os Cotidianos. In: OLIVEIRA, I. B e ALVES, N. **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas** – sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2008b, pg. 39-49.

ANDRADE, Nívea. **Práticas Escolares como Táticas Criadoras**: os praticantes nas tessituras de currículos. Tese de Doutorado, UERJ, 2011.

BREDEKAMP, Horst. A Neglected Tradition? Art History as Bildwissenshaft. In: **Critical Inquiry**, Vol. 29, N^o 3, Spring 2003, pg. 418-428.

BOIDY, Maxime; ROTH, Stéphane. Indiscipline de l'Image. In: MITCHELL, William, J. T. **Iconologie**, 2^a Ed., AMSTERDAN: Paris, 2018, pg. 5-16.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: Artes de Fazer. 3^a ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DERRIDA, Jacques, A Escritura e a Diferença. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MITCHELL, William. J. T. What is an Image? In: **New Literary History**, Vol. 15, No. 3, Image/Imago/Imagination, Spring, 1984, pg. 503-537.

_____. **Teoría de la Imagen**: ensayos sobre la representación verbal y visual. Madrid: Ediciones Akal, 2009.

_____. **Iconologia**: imagen, texto, ideologia. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2016.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Currículos Praticados**: Entre a regulação e emancipação. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.

VICTORIO FILHO, Aldo. **A Arte na/da Educação**: a invenção cotidiana da escola. Tese de Doutorado, UERJ, 2005.

_____. Pesquisar o Cotidiano é Criar Metodologias, In: **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, vol.28, n. 98, jan/abr, 2007, p. 97-110.